

## Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2023

### MERCADO INTERNO

Seguindo comportamento já observado no mês anterior, preços ao produtor, na média nacional, fecharam novembro cerca de 2,5% menores que outubro, e 13% menores que o mesmo período de 2022. Com estoques elevados, decorrentes das elevadas importações e de um mercado consumidor fragilizado, os preços não vêm

encontrando sustentação. Também foi observado um recuo nos preços de atacado e varejo na ordem de 1% na média das praças pesquisadas em relação ao mês anterior. Quando comparado com o mesmo período de 2022, os preços encontram-se cerca de 16,3% menores.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	nov/22	Mês anterior	nov/23	Varição Anual	Varição Mensal
<b>Preços Reais ao Produtor*</b>					
Minas Gerais	R\$ 3,13	R\$ 2,17	R\$ 2,16	-31,0%	-0,3%
Paraná	R\$ 2,87	R\$ 2,31	R\$ 2,17	-24,3%	-5,9%
Rio Grande do Sul	R\$ 2,75	R\$ 2,00	R\$ 1,95	-29,2%	-2,3%
São Paulo	R\$ 2,92	R\$ 2,41	R\$ 2,32	-20,6%	-3,6%
Santa Catarina	R\$ 2,78	R\$ 2,33	R\$ 2,10	-24,6%	-9,7%
Goiás	R\$ 3,03	R\$ 2,16	R\$ 2,04	-32,6%	-5,4%
Rondônia	R\$ 2,48	R\$ 2,17	R\$ 2,02	-18,6%	-6,7%
Rio de Janeiro	R\$ 2,78	R\$ 2,07	R\$ 1,94	-30,3%	-6,1%
Mato Grosso	R\$ 2,90	R\$ 2,10	R\$ 1,94	-33,1%	-7,4%
Bahia	R\$ 2,74	R\$ 2,12	R\$ 2,04	-25,6%	-3,6%
<b>Preços Reais no Atacado**</b>					
São Paulo - SP	R\$ 4,84	R\$ 4,32	R\$ 4,19	-13,3%	-3,0%
Belo Horizonte - MG	R\$ 4,84	R\$ 4,01	R\$ 3,80	-21,5%	-5,3%
Goiânia - GO	R\$ 5,84	R\$ 4,78	R\$ 4,78	-18,1%	0,1%
Porto Alegre - RS	R\$ 4,51	R\$ 3,76	R\$ 3,97	-12,0%	5,6%
<b>Preços Reais no Varejo**</b>					
São Paulo - SP	R\$ 5,41	R\$ 4,46	R\$ 4,45	-17,8%	-0,3%
Belo Horizonte - MG	R\$ 5,13	R\$ 4,64	R\$ 4,61	-10,1%	-0,7%
Goiânia - GO	R\$ 6,30	R\$ 5,14	R\$ 5,30	-15,9%	3,0%
Salvador - BA	R\$ 6,16	R\$ 4,61	R\$ 4,48	-27,2%	-2,9%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA novembro de 2023).

\* Leite de vaca, *in natura*. \*\*Leite Longa Vida UHT.

### Preços de atacado e varejo

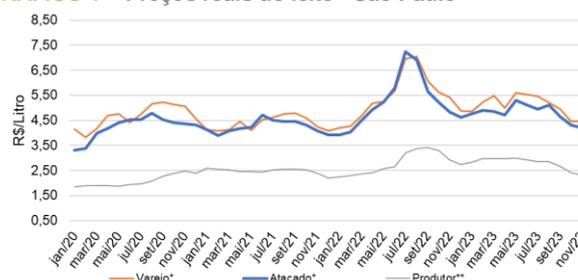
Continuando na tendência baixista, os preços no atacado ficaram, em média, 1,4% menores em relação ao mês anterior e 15,7% inferiores aos observados no mesmo período de 2022.

O gráfico 1 demonstra o comportamento dos preços em São Paulo, cujo varejo registrou queda de 0,3% em comparação com outubro e de 3% em relação a outubro de 2022.

Em Minas Gerais, o comportamento de queda nos preços também foi registrado, embora maior do que o observado em São Paulo, com recuo de 5,3% no atacado e de 0,7% no varejo em relação ao mês anterior. Há uma maior oferta de lácteos no mercado nacional em razão do aumento dos volumes importados ao longo dos últimos doze meses, do aumento sazonal da oferta, bem como de um mercado consumidor que não vem suportando absorver essa oferta, tendo em vista dificuldades macroeconômicas enfrentadas pelo país.

No entanto, a demanda ligeiramente mais aquecida no final do ano amenizou a tendência baixista observada este mês, como previsto na conjuntura do mês anterior.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA novembro de 2023).

\*Leite Longa Vida UHT. \*\*Leite de vaca, *in natura*

## Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2023

### Preços ao produtor

Em novembro, dentre os dez maiores produtores, o comportamento baixista foi, mais uma vez, observado, com recuo de 5,6% em relação a outubro. Em comparação com o mesmo período de 2022, na média das dez principais regiões produtoras, os valores estão 29% menores.

Como já citado, as elevadas importações ao longo do ano e as pressões inflacionárias têm prejudicado o consumo, levando a maiores estoques e pressões baixistas no campo.

Logo, a convergência de todos esses fatores acaba culminando em preços menores de modo geral, conforme pode ser observado.

No médio prazo, as recentes adversidades climáticas enfrentadas pelas principais regiões produtoras podem influenciar numa menor oferta de produto, o que tende a gerar pressões altistas, ainda que discretas. Tal situação é ponto de atenção para o setor, uma vez que a rentabilidade da atividade por ser prejudicada e, com

### Preços leite spot

Em novembro, o mercado spot apresentou discreta alta de 2,8% em relação a outubro. Quando comparado com o mesmo período de 2022, os preços estão 17,5% menores.

Como já citado, problemas macroeconômicos no país têm freado o consumo, o período de maior produção sazonal e os elevados volumes importados têm, juntos, influenciado numa maior oferta de produto no mercado nacional.

Com as adversidades climáticas que as principais regiões produtoras vêm enfrentando, possivelmente, no curto prazo, os preços podem reagir, ainda que de forma moderada, dado que as importações tendem a seguir elevadas.

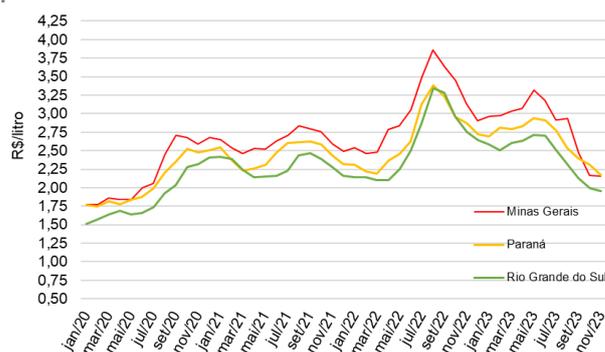
### Produção de leite

Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 3º trimestre de 2023, do IBGE, mostram uma produção 2,1% maior em relação ao mesmo período de 2022, sinalizando uma discreta recuperação da produção nacional, após períodos de seca e de desafios econômicos, decorrentes do La Niña e da pandemia de Covid-19, respectivamente. Apesar da sinalização positiva, incertezas econômicas e adversidades climáticas nas principais regiões produtoras continuam a limitar maiores investimentos no campo. Quando comparado com o 2º trimestre de 2023, o volume de leite adquirido está 9% maior, o que corresponde a cerca de 514,5 milhões de litros de leite a mais, movimento típico e resultante da maior produção sazonal.

Em relação ao ano anterior, com condições climáticas mais favoráveis e recuos nos custos de produção, especialmente aqueles ligados à alimentação, houve recuperação na produção, conforme mostram os dados do IBGE. Entretanto, fato que demanda maior atenção é justamente as seguidas desvalorizações no preço ao produtor, bem como recentes aumentos nas despesas

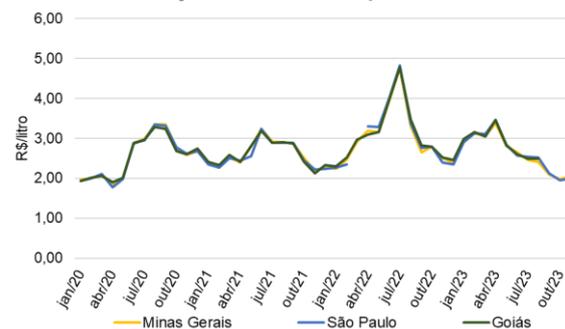
isso, quedas significativas na captação podem voltar a ser registradas.

**GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor**



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA novembro de 2023).

**GRÁFICO 4 – Preços reais do leite spot\***



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA, novembro de 2023).  
\*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

com alimentação, uma vez que elevações nos preços do milho, levam a aumento dos custos de produção e um novo recuo na produção de leite, uma vez que desafios climáticos têm gerado incertezas sobre a safra 2023/24. Maiores volumes importados e um mercado consumidor demasiadamente fragilizado também estão pesando no cenário observado ao longo do ano. Ainda é importante registrar que até o presente mês o recuo nos custos com alimentação foi significativamente menor que aqueles observados nos preços ao produtor. Logo, as margens de rentabilidade da pecuária leiteira ainda são um ponto de atenção e tem freado a produção pós-período de La Niña.

# Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2023

**GRÁFICO 5 – Produção de leite sob inspeção no Brasil**



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 3º Trimestre (dezembro de 2023).  
Elaboração: Conab.

**QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros**

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023*	Varição 2022/21	Varição aa 2016 a 2022	Participação 2022
<b>Brasil</b>	<b>23.169.654</b>	<b>24.333.511</b>	<b>24.457.864</b>	<b>25.011.824</b>	<b>25.612.384</b>	<b>25.079.338</b>	<b>23.687.122</b>	<b>17.831.362</b>	<b>-5,6%</b>	<b>0,6%</b>	<b>100,0%</b>
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	637.653	588.419	511.968	273.862	-13,0%	-7,5%	2,2%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	223.444	231.661	200.633	98.257	-13,4%	-5,6%	0,8%
<b>Norte</b>	<b>1.091.490</b>	<b>1.126.978</b>	<b>1.049.343</b>	<b>1.018.353</b>	<b>1.012.630</b>	<b>967.578</b>	<b>834.192</b>	<b>440.476</b>	<b>-13,8%</b>	<b>-6,5%</b>	<b>3,5%</b>
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	341.051	369.428	206.040	8,3%	13,4%	1,6%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.729	272.136	282.975	135.097	4,0%	3,9%	1,2%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	307.050	385.221	232.793	25,5%	22,7%	1,6%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	567.918	594.802	538.216	280.596	-9,5%	13,8%	2,3%
<b>Nordeste</b>	<b>1.173.348</b>	<b>1.250.228</b>	<b>1.406.582</b>	<b>1.554.246</b>	<b>1.718.041</b>	<b>1.799.166</b>	<b>1.872.826</b>	<b>1.020.682</b>	<b>4,1%</b>	<b>12,4%</b>	<b>7,9%</b>
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.192.033	5.826.936	2.748.471	-5,9%	-1,2%	24,6%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	251.643	236.294	198.230	111.145	-16,1%	-6,0%	0,8%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	507.293	488.198	447.417	237.298	-8,4%	-5,4%	1,9%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.566.427	2.314.311	1.137.909	-9,8%	-2,5%	9,8%
<b>Sudeste</b>	<b>9.477.376</b>	<b>9.716.754</b>	<b>9.634.543</b>	<b>9.842.681</b>	<b>10.025.000</b>	<b>9.482.952</b>	<b>8.786.894</b>	<b>4.234.823</b>	<b>-7,3%</b>	<b>-1,9%</b>	<b>37,1%</b>
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.506.603	3.410.645	1.651.490	-2,7%	5,6%	14,4%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.944.843	2.966.593	1.478.326	0,7%	5,0%	12,5%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.371.451	3.156.207	1.461.131	-6,4%	-0,7%	13,3%
<b>Sul</b>	<b>8.431.814</b>	<b>9.118.698</b>	<b>9.203.724</b>	<b>9.323.928</b>	<b>9.746.231</b>	<b>9.822.897</b>	<b>9.533.445</b>	<b>4.590.947</b>	<b>-2,9%</b>	<b>3,1%</b>	<b>40,2%</b>
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	480.420	441.001	365.617	193.583	-17,1%	-8,5%	1,5%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.436.533	2.168.487	1.053.501	-11,0%	-1,6%	9,2%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.130.015	3.005.954	2.644.475	1.310.572	-12,0%	-3,1%	11,2%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 3º Trimestre de 2023. Elaboração: Conab.

## Relação de troca

Em novembro, a relação de troca de leite por milho e por soja no Paraná apresentou recuo de 6% e 15%, respectivamente. Os preços do milho estão ligeiramente maiores, 0,2%, e os de farelo de soja aumentaram, aproximadamente, 11% em comparação com outubro. No mesmo período, os preços do leite ao produtor, por sua vez, recuaram 5,7%, pesando nesse cenário desfavorável ao produtor, com aumento dos custos e queda de receitas. No que tange a relação de troca leite/milho, esta encontra-se 26% maior que o mesmo período do ano passado, época na qual os preços do grão ainda estavam em elevados patamares.

No estado, atualmente, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 2,44 quilos de milho e 0,83 quilo de farelo de soja.

Em São Paulo, a relação de troca leite/milho apresentou-se 5,4% menor em relação ao mês anterior, e cerca de 22,4% maior que em novembro do ano passado. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar

2,5 quilos de milho, frente aos 2,01 quilos de milho em 2022.

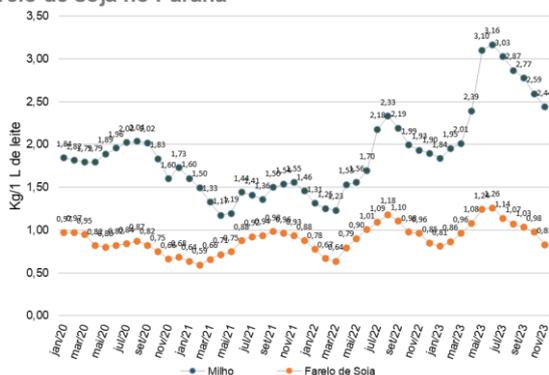
Quanto à soja, a demanda mundial encontra-se mais estável, após pressões altistas, decorrente das menores ofertas da Argentina nos últimos meses. Já em relação ao milho, o atraso no plantio de 1ª safra 2023/24, bem como adversidades climáticas decorrentes do El Niño vêm gerando incertezas no mercado, levando a valorizações nos preços do grão.

Diante disso, apesar de uma situação de custos mais favorável quando comparado com o ano anterior, a perda de receitas por parte do produtor, em razão dos menores valores recebidos pelo leite, vem impactando no comportamento da produção, a qual tende a fechar o ano muito próxima a 2022, sinalizando que a recuperação da cadeia segue prejudicada.

# Leite e Derivados

## NOVEMBRO DE 2023

**GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná\***



\*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.  
Fonte: Conab.

### Importação

As importações continuaram elevadas e fecharam novembro 1% maiores em relação ao mês anterior. Quando comparado com o mesmo período de 2022, estão 8% maiores. No acumulado do ano, os valores são 58% superiores a 2022, resultado de uma menor oferta interna e de queda generalizada nos preços internacionais, em razão, principalmente, da desaceleração da economia Chinesa, tornando os produtos importados mais competitivos.

O destaque permanece sendo o leite em pó, que responde por cerca de 71% das importações, em termos de volume, cujos principais países de origem são Argentina e Uruguai.

Pressões dos setores produtivos junto ao Governo vêm demandando medidas para limitação das importações, bem como fortalecimento da cadeia produtiva no país. O setor continua receoso à realização de investimentos no campo, o que continua a limitar a produção interna.

### Exportação

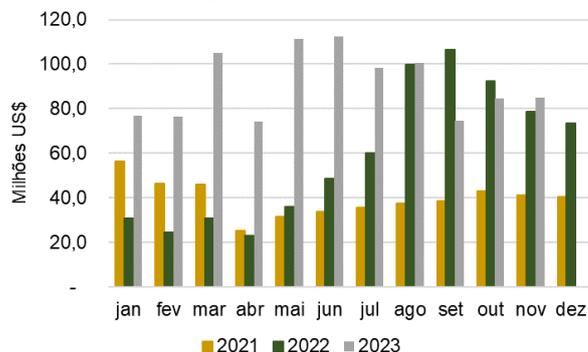
As exportações registraram recuo de 28,5%, em termos de valor em dólar, em relação a outubro. Quando comparado com o mesmo período de 2022, foi exportado 14% a menos, em termos de valor em dólar.

Leite condensado continua sendo o principal produto exportado, respondendo por cerca de 34% de todo o volume, seguido por creme de leite, com 20%.

Espera-se que a janela de exportações permaneça limitada diante de uma menor oferta de produto em relação a anos anteriores.

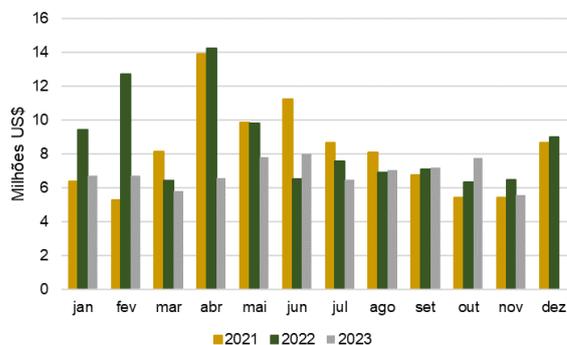
Diante do exposto, portanto, a tendência é que as importações sigam elevadas no curto prazo.

**GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em valor**



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab

**GRÁFICO 8 – Exportações brasileiras de leite em valor**



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab

## Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2023

### TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Produção nacional limitada;	Consumo retraído;
Discreta melhora nos índices econômicos;	Importações elevadas;
Custos com alimentação aumentando.	

**Expectativa:** Os valores recebidos pelos produtores já estão significativamente menores em relação ao ano anterior e a tendência é de que permaneçam estreitas as margens de rentabilidade no médio prazo. A recuperação do setor é lenta. Com a proximidade do período de menor produção sazonal, a tendência é de que os preços ao produtor comecem a reagir, limitado, entretanto pelos elevados volumes importados ao longo do último ano e de um mercado consumidor muito fragilizado pelas incertezas macroeconômicas. Os valores dos derivados lácteos continuam a ser limitados pelo poder de compra do consumidor. Por fim, com uma oferta interna limitada e um mercado internacional também enfraquecido, a dinâmica para as importações se apresenta favorável. Quanto às exportações, por outro lado, seguem menores que anos anteriores.

### MERCADO INTERNACIONAL

Com uma alta da inflação e uma desaceleração da atividade econômica mundial, a demanda por lácteos em 2023 permaneceu enfraquecida, tanto em mercados desenvolvidos, quanto em mercados emergentes. A tendência baixista, de certo modo, se inverteu, tendo em vista o período de menor produção sazonal na Europa e problemas com mão de obra na Austrália, cujos valores globais, ficaram, em média, 3,4% maiores em relação a outubro. Em comparação com o mesmo período de 2022, os preços ainda estão 14% inferiores, reflexo, de modo geral, das menores aquisições chinesas e da inflação mundial, que, como já mencionado, tem prejudicado a comercialização de derivados lácteos.

Na América do Sul, os custos de produção vêm subindo e continuam a limitar a produção. O mercado ainda é demasiadamente incerto, tendo em vista a fragilidade econômica no Brasil e Argentina, principalmente. A produção de leite no continente vem demonstrando ligeira recuperação, embora o amplo volume de commodities lácteas no mundo esteja limitando os preços. A demanda brasileira tem sido acompanhada de perto, uma vez que poderá ditar o comportamento dos preços na região e, atualmente, segue fragilizada. Mercados como o norte da África e alguns países asiáticos têm contribuído no escoamento da produção no continente. Os preços de leite em pó, tanto integral quanto desnatado, tiveram ligeira valorização em relação a outubro, mas estão cerca de 16% menores que o mesmo período de 2022, alinhando-se com outros mercados, como Europa e Nova Zelândia.

Na Oceania, os países asiáticos ainda são o principal destino das exportações, com destaque em 2023 para os países do norte da Ásia, após forte recuo das aquisições chinesas. Os preços de leite em pó desnatado registraram alta de 3,3% em relação ao mês anterior, embora estejam 10,6% menores que o mesmo período de 2022. O leite em pó integral valorizou 0,6% em relação a outubro, mas permanece 9,2% menor que os valores negociados no mesmo período de 2022. Como dito, aquisições chinesas aquém da expectativa têm derrubado os mercados, que recorrem a outros países do continente asiático, mas cujas aquisições são significativamente menores que as da China. Por fim, preocupações com impactos do El Niño sobre a produção vem pressionando positivamente os valores negociados.

A Europa continua seguindo os padrões sazonais da produção, com um clima mais favorável que no ano anterior, retardando a queda da produção de leite. Por outro lado, no Leste Europeu, os desdobramentos da guerra continuam causando instabilidades no mercado, principalmente na Ucrânia, principal afetada pelo conflito. De modo geral, os valores estão cerca de 14% menores em relação ao ano anterior. Em comparação com outubro, todos os produtos apresentaram importante alta nos preços, com destaque para manteiga e soro, cujos índices foram da ordem de 10 e 8%, respectivamente. Incertezas sobre a produção e estoques, de modo geral, enxutos, levaram os compradores a pagarem um pouco mais pelos produtos.

# Leite e Derivados

## NOVEMBRO DE 2023

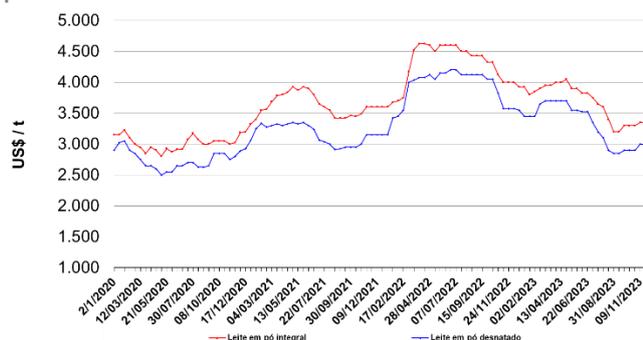
**QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional\* – FOB porto (US\$/tonelada)**

	nov/22	Mês anterior	nov/23	Varição Anual	Varição Mensal
<b>América do Sul</b>					
Leite em pó integral	4.000,0	3.300,0	3.350,0	-16,3%	1,5%
Leite em pó desnatado	3.575,0	2.900,0	3.000,0	-16,1%	3,4%
<b>Oceania</b>					
Leite em pó integral	3.312,5	2.987,5	3.006,3	-9,2%	0,6%
Leite em pó desnatado	3.018,8	2.612,5	2.700,0	-10,6%	3,3%
Manteiga	4.856,3	4.900,0	4.987,5	2,7%	1,8%
Queijo Cheddar	4.912,5	3.887,5	3.918,8	-20,2%	0,8%
<b>União Europeia</b>					
Leite em pó integral	4.587,5	3.687,5	3.937,5	-14,2%	6,8%
Leite em pó desnatado	3.243,8	2.693,8	2.843,8	-12,3%	5,6%
Manteiga	6.550,0	5.062,5	5.575,0	-14,9%	10,1%
Soro em pó	1.081,3	856,3	925,0	-14,5%	8,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em novembro de 2023.

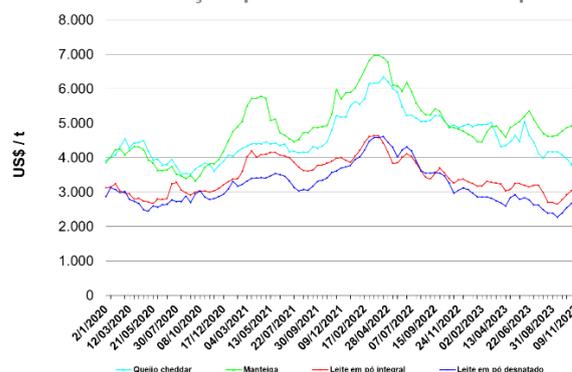
\*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo “International Dairy Market News – Reports and Prices”, Usda/MAS.

**GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto**



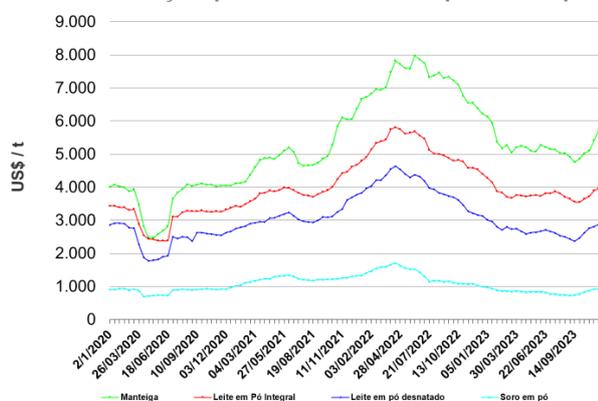
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

**GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto**



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

**GRÁFICO 11 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto**



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

A produção mundial de leite de vaca tende a apresentar pequena variação em 2023, limitada, entre outros fatores, pela alta das despesas com a alimentação, dos rebanhos, custos com frete e as condições adversas de clima. É

importante ressaltar também que o conflito no Leste Europeu também tem pesado nesse cenário. O quantitativo do rebanho dos principais produtores também tende a se manter semelhante a 2022. Nos Estados Unidos, o preço do

## Leite e Derivados

**NOVEMBRO DE 2023**

gado mais elevado tem contribuído para aumentar o abate de vacas. Um mercado interno fragilizado e custos com alimentação crescentes, tem causado redução nos rebanhos leiteiros. Na média, a oferta de leite provavelmente ganhará um impulso modesto em 2023 na maioria das regiões, com

exceção da Oceania, em razão das adversidades climáticas, dificuldades com mão de obra, alta dos custos com insumos e queda nas aquisições Chinesas.

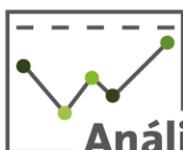
**QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)**

	2019	2020	2021	2022	2023*	Variação 2023/22	Participação 2023
<b>Argentina</b>	10.640	11.445	11.900	11.900	11.600	-2,5%	2,1%
<b>Brasil</b>	24.262	24.965	24.845	23.660	24.500	3,6%	4,5%
<b>China</b>	32.012	34.400	36.830	39.200	41.000	4,6%	7,4%
<b>União Europeia</b>	143.060	145.436	144.833	143.900	144.000	0,1%	26,2%
<b>Índia</b>	92.000	93.800	96.000	97.000	99.500	2,6%	18,1%
<b>México</b>	12.650	12.750	12.850	12.980	13.250	2,1%	2,4%
<b>Nova Zelândia</b>	21.896	21.980	21.995	21.100	21.500	1,9%	3,9%
<b>Rússia</b>	31.154	32.010	32.020	32.150	32.300	0,5%	5,9%
<b>Reino Unido</b>	15.429	15.447	15.428	15.155	15.600	2,9%	2,8%
<b>Estados Unidos</b>	99.084	101.292	101.292	102.646	102.722	0,1%	18,7%
<b>Outros</b>	45.551	46.137	47.219	44.896	44.526	-0,8%	8,1%
<b>Mundo</b>	<b>527.738</b>	<b>539.662</b>	<b>545.212</b>	<b>544.587</b>	<b>550.498</b>	<b>1,1%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Usda. Elaboração: Conab (agosto, 2023). \*Previsão.

### TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Regulamentações ambientais mais rígidas;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado;
Custos de produção e operacionais elevados;	
Desdobramentos econômicos do conflito no Leste Europeu;	
	Menores aquisições da China.
<p><b>Expectativa:</b> Com custos de produção elevados em todo o mundo, os mercados continuam operando com muita incerteza no médio prazo. Além disso, com uma queda significativa nos volumes adquiridos pela China, além dos impactos da inflação na Europa e nos EUA, onde os níveis de consumo vêm perdendo força ao longo do ano, o mercado internacional permanece instável. No entanto, estoques enxutos e incertezas sobre a produção no médio prazo tem causado pressão altista de um modo geral. Na América do Sul, incertezas climáticas e problemas macroeconômicos vêm limitando o setor produtivo.</p>	



## Análise MENSAL

# Leite e Derivados

NOVEMBRO DE 2023

### DESTAQUE DOS ANALISTAS

No mercado interno, os preços ao produtor seguiram em movimento baixista, decorrentes do aumento sazonal da produção, da maior oferta de produto importado no mercado interno, do mercado consumidor fragilizado e de um certo aumento nos custos da atividade. A recuperação da produção é lenta e incertezas sobre o comportamento da economia permanecem. O mercado spot apresentou discreta melhora em relação ao mês anterior, o que tende a refletir nos preços ao produtor. A relação de troca apresentou variação negativa em relação ao mês anterior, em razão dos menores preços ao produtor, bem como da valorização dos preços dos grãos, especialmente milho e farelo de soja. Com uma menor produção interna, as importações ainda estão elevadas, mantendo esse comportamento ao longo de 2023. A janela de exportações segue limitada em virtude da menor disponibilidade de matéria-prima no país. O cenário de margens apertadas permanece e os investimentos no setor são incertos.

No mercado internacional, as incertezas sobre a economia chinesa, atrelada às menores aquisições pelo país desde sua abertura pós pandemia, vem impactando significativamente o mercado global de lácteos, que tem recorrido a mercados no norte da Ásia para escoamento de produtos. Apesar disso, novembro registrou recuperação nos preços, embora quando comparado com o mesmo período do ano anterior, os valores encontram-se cerca de 14% menores. Estoques enxutos e incertezas sobre a produção no ano vindouro pesaram neste cenário de alta. Por fim, apesar das incertezas econômicas, o mercado segue com oferta bem ajustada à demanda.

#### GERÊNCIA DE FIBRAS E ALIMENTOS BÁSICOS – GEFAB

##### Equipe técnica

Gabriel Rabello Correa

Wander Fernandes de Sousa

Andrea Cristina Rodrigues Fortes

João Figueiredo Ruas

#### SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE PERNAMBUCO

##### Equipe técnica

Clarissa de Albuquerque Gomes